

Preço da assignatura

Anno	1\$300 rs.
Semestre	650 "
Trimestre	350 "
Numero avulso	30 "

A correspondencia relativa á administração deve ser dirigida a Antonio Luiz da Silva Dantas e a relativa á redacção ao director de A Restauração.

Redacção, Administração e Typographia

Rua de Payo Galvão — Typographia Minerva

A RESTAURAÇÃO

SEMANARIO CATHOLICO

Preço das publicações

Anuncios e communicados, linha	40 rs.
Repetição, por linha	20 "
No corpo do jornal	100 "

Os srs. assignantes gosam o desconto de 25 % em todas as suas publicações.

As obras litterarias, quando o mereçam, annunciam-se em troca de um exemplar.

Editor responsavel

José Maria Nunes Guimarães

A liberdade

Em tempo nenhum se fallou mais em liberdade que em o nosso. E' a palavra que ahi anda na bocca de todos; todos querem liberdade, todos reclamam liberdade, todos defendem a liberdade. E no final de contas nunca a liberdade em geral soffreu maiores affrontas e maiores injurias que em nossos dias.

A nossa sociedade está cheia de despotismos, qual delles o mais deprimente e oppressivo. Temos o despotismo dos governos, que muitas vezes governam segundo o seu capricho ou segundo leis iniquas; temos o despotismo das maiorias, que, em lugar de se cingirem aos dictames da justiça, se deixam balancear pelo vento das paixões menos defensáveis; temos o despotismo da opinião pública, que quasi sempre se deixa acorrentar aos interesses dum partido ou duma seita; temos o despotismo dos preconceitos, que, infiltrados nos espiritos, os tornam incapazes de se dirigirem livremente; temos o despotismo da moda, a cujos caprichos e phantasias se sujeitam até as pessoas mais graves e ponderadas; temos o despotismo dos partidos, que para se defenderem e sustentarem commettem toda a casta de tropelias; temos o despotismo das leis fiscaes, que não nos deixam dar um passo sem o receio de incorrer numa multa ou numa pena de prisão. E é neste tempo de desenfreados despotismos, neste tempo em que nos vemos enalhados numa rede de mil empecilhos para sabermos o que temos de fazer e como o devemos fazer, neste tempo em que estamos sob a pressão de innumeráveis obstáculos para procedermos com rectidão e de harmonia com a consciencia, é neste tempo, digo, que tanto se falla em liberdade, que em todos os tons se canta essa deusa tam promettedora de felicidades, que em toda a parte se invoca o seu nome como talisman aditador, que sob a sua protecção se esperam todas as prosperidades das nações e dos povos!

Mas, emfim, que é liberdade? Eiz aqui uma pergunta tam simplez e tam opportuna e a que todavia mi poucos saberám dar uma resposta justa e acertada. Quantos e quantos — talvez a immensa maioria — não sabem o que é a liberdade ou fazem della uma ideia erradissima e impossivel! E a prova está em que, não obstante quererem todos a liberdade e dizerem que pugnam por ella, não se entendem uns com os outros, não se concertam nem no modo como a reclamam nem no modo como a defendem. Mutuamente se accusam e injuriam de serem inimigos da liberdade: os liberaes accusam os reaccionarios e os reaccionarios accusam os liberaes.

A desharmonia entre uns e outros é a mais completa por causa

da liberdade, e comtudo todos se dizem amigos da liberdade. Não sei que encanto, que magia tem esta palavra, que, com não ser bem percebida a sua significação ou com dar-lhe uma ideia errada, exerce comtudo uma influencia poderosa sobre aquelles que a ouvem, enthusiasma-os, arrastam-os, leva-os até aos maiores excessos. Ha libertarios que entendem que a quem invocar a liberdade, tudo lhe é permitido fazer, até os crimes mais repugnantes.

Não é em nome da liberdade que os anarchistas, bestas mais ferozes que as proprias feras, commettem os seus horrificos attentados hilaremente, contentemente, como se praticassem uma acção boa? Bossuet, que é um dos genios mais abalisados que têm relampagueado na historia, naquella memoravel oração funebre de Henriqueta Maria de França, reconheceu o poder subjugador da palavra «liberdade». «Uma vez que se achou o meio de prender a multidão com a isca da liberdade, ella segue como cega, contanto que somente ouça o seu nome.»

Como é que todos os agitadores, todos os revolucionarios electrizam as turbas e as atraem e as fazem servir de escabello ás suas ambições? Fallando-lhes de liberdade, promettendo-lhes a liberdade. E as multidões, quando ouvem esta palavra, deixam-se embebecer dum ideal inebriante, soffrem um encantamento que as desvaira, ficam embebecidas como se vissem uma bella miragem. Quantas cabeças não têm estonteado a nevrose da liberdade, os amavios dessa fada hypnotizante?

Mas a liberdade não é a plena permissão de cada qual fazer o que bem lhe approuver, como muitos erradamente a entendem; não: a liberdade definiu-a muito bem Leão XIII na celebre encyclica *Libertas*. «Por sua natureza e sob qualquer aspecto que se considere, já nos individuos, já nas sociedades, assim nos superiores como nos inferiores, a liberdade humana suppoí a necessidade de obedecer a uma regra suprema e eterna, e esta regra não é outra senão a auctoridade de Deus impondo-nos os seus mandamentos e as suas prohibições, auctoridade soberanamente justa que, longe de destruir ou deminuir de algum modo a liberdade dos homens, não faz mais que protegê-la e conduzi-la á sua perfeição, porque a verdadeira perfeição de todo o ser é procurar e attingir o seu fim; ora o fim supremo, a que deve aspirar a liberdade humana, é Deus.»

Eiz aqui o verdadeiro conceito da liberdade, dessa mais bella prerogativa da personalidade humana. Não: a liberdade não é, nem póde ser a emancipação da ideia de Deus, da ideia religiosa, como querem os revolucionarios.

P. A.

Dispensa de abstinência

O *Osservatore Romano* acaba de publicar o seguinte aviso, que é official:

«Caíndo este anno à sexta-feira a solemnidade dos Apóstolos S. Pedro e S. Paulo (dia 29 de junho), o Nosso Santissimo Padre Pio X dignou-se de dispensar da lei ecclesiastica da abstinência, para esse dia, os fieis de todo o universo cathólico.»

«Convidam-se todos os confrades da imprensa catholica a reproduzir este aviso em seus periódicos.»

Permitta-se-nos uma notazinha para esclarecimento de alguma pessoa menos versada na interpretação destas determinações: Em virtude desta dispensa, na próxima sexta-feira não só é permitido livremente o uso de alimentos de carne, mas ainda a mistura de carne com peixe na mesma refeição.

P. L. F.

Nacionalismo

Avante!...

Temos a viva satisfação de comunicar aos nossos leitores, correligionarios e amigos, que recebemos hoje, com a data de 15 do corrente, um officio da illustre e benemerita commissão do Centro Nacionalista Districtal de Ponta Delgada, — Açores, — dirigido á commissão Central Directora do mesmo partido, em Lisboa, dando-lhe parte da formação daquelle importante centro districtal, fazendo outras communicações de alto interesse, e pedindo instrucções sobre a attitude do partido nacionalista português, nas proximas eleições geraes de deputados.

Este notavel documento é assignado pelo snr. conselheiro José de Bettencourt da Silveira e Avila, — Dignissimo Juiz da Relação, — presidente; — e pelos snrs. Rodolpho Soares Cardoso da Fonseca e Castro, — João Ignacio Ferreira, — Heitor Augusto Sousa de Brum, — e Reverendos José Rébello Cordeiro — Francisco José Ferreira e Herculano Romão Ferreira.

A respeitabilidade destes nomes é garantia segura do alto valor, moral e politico, do novo centro, que acaba de constituir-se, nas terras açorianas, em homenagem aos grandes ideaes, — DEUS É PATRIA, — que são o lema augusto da nossa bandeira.

Bem hajam os illustres açorianos, e as mais effusivas e entusiasticas congratulações lhes enviamos e a todos quantos se alistaram, e pugnam, á sombra do

nosso programma, que é doutrina de saos principios, abençoados pelos Papas Leão XIII e Pio X, em documents publicados neste jornal, como honrosissimos diplomas, que sam legitimo orgulho do partido nacionalista português.

Não. O nosso movimento não pára, nem póde parar, porque tem as benções dos delegados de Christo na terra. Sejam quaes forem as armas, com que nos tentem ferir, e estorvar a nossa acção pública, ainda mesmo as de mais insidiosa intriga e rancorosa especie, nós proseguiremos ávante, com a confiança firme nos nossos destinos, e com a tranquillidade, que dá a pureza dos nossos propósitos, e a sublimidade dos nossos principios.

Bem vemos que, sob a capa da religião, e querendo ser mais papista do que os papas, nos nossos arraias se pretende lançar a desconfiança e a suspeita. «Mas quem não deve, não teme». Seguimos, sempre, ávante, porque Deus abençoa a nossa obra, que é para o seu serviço, e para o bem material e moral da nação, e da qual sam arredados com inquebrantavel energia, todos os interesses, todas as preoccupações que não sejam os da Causa Santa, a que nos consagramos com sacrificios e abnegações, que todos conhecem, e que sam justo titulo á consideração que até os adversarios nos dispensam.

Invejas mesquinhas, pequeninos rancores, baixas emulações, miserios despeitos, — que vale, que é tudo isso, em presença dos factos publicos e de todos sabidos, que formam a vida honrada e constantemente progressiva, e nobilitada, do partido nacionalista português?

Que valem, e podem, contra nós, as insidias, as intrigas, as insinuações, e todo esse baixo processo de combate, que se vai desenhando já?

Que venha essa guerra a mais. A nossa vida tem sido a lucta permanente e constante. E assim terá de ser sempre. Para a lucta viemos, não para gozar e explorar, mas para soffrer e sacrificarmos. Não tememos a lucta. Estimamo-la, até. Não a provocamos; mas não recuaremos um passo só.

Sim, illustres nacionalistas, nossos amigos dedicados e valiosos correligionarios, aprestai-vos sempre para a lucta, que esse é o nosso fim; pelo nosso programma, como pela bandeira santa da patria morre o soldado no campo da batalha, nós combateremos até á ultima extremidade.

Acima de tudo, os interesses Supremos da Religião e da Patria, que o nosso programma, corpo uno de doutrina, póde systematizar em conclusões nitidas e claras, que todas se completam, e se integram num criterio de governação, consoante os principios sociaes e politicos do catholicismo.

Nem doutros interesses, nem doutras conveniencias, cuidou nunca, nem cuidará jámais, o partido nacionalista português, cuja vida, autonoma e livre, se man-

terá sempre, ativamente independente, ciosa da sua autonomia, e fiel á sua lei suprema, que é o seu programma.»

De A Opinião

«O Nacionalismo»

«O Nacionalismo» é o titulo dum opúsculo de 25 páginas, em formato grande, em que a redacção do nosso przeado collega *A Cruz*, de Vianna do Castello, publicou a brilhante conferencia pronunciada pelo snr. Conselheiro Jacintho Cândido no congresso nacionalista do anno passado.

Não nos cabe a nós fazer o elogio do illustre homem publico, que tam generosa e dedicadamente capitanea o apostolado nacionalista, nem tampouco desta sua obra, que é mais um triumpho e glória do seu comprovado talento e sciência politica e que, tanto na occasião do importante congresso como já agora depois de publicada em folheto, tem sido justamente apreciada e admirada por todos os competentes que della ham tido conhecimento.

Não dariamos todavia o nosso dever por cumprido, se não prestassemos aqui em publico esta sincera homenagem ao importante trabalho do illustre propagandista, inculcando ardentemente aos nossos leitores que adquiram e leiam a bella conferencia, tam cheia de sa doutrina politica e vasaada numa forma litteraria animada e attraente.

Ao opúsculo, que contém a magnifica conferencia, vem appensas mais umas 8 páginas com as conclusões do congresso nacionalista celebrado em Vianna do Castello em agosto de 1905. Custa tudo apenas 200 reis. Os pedidos devem ser dirigidos á redacção de *A Cruz*, em Vianna.

Carta do Porto

O que é uma peregrinação catholica a um santuario ou a um logar consagrado a Deus, todo o mundo sabe.

Por isso, estar a descrever, peça por peça, a que foi levada a effeito pela briosa Mocidade Catholica ao monte da Virgem, nos suburbios desta cidade, no passado domingo, dia 17, seria um trabalho fatigante para quem escrevesse e para quem houvesse de lê-lo, sem que dahi proviesse outra coisa mais que essa fatigante tarefa para os dois, um que escreve outro que lê.

Como se sabe, a ideia de consagrar aquelle monte á Virgem é muito nova. O anno jubilar de 1904 havia deccorrido todo ou quasi, sem que alguém se lembrasse de tal. Cremos que foi só no fim de 1904 que se tomou essa resolução. A primeira peregrinação foi muito importante e

excedeu todos os calculos dos bons catholicos que, em coisas boas publicas, sam, salvo raras excepções, pessimistas. Não havia lá então mais que um monte, uma arroteação feita á pressa no terreno para que este se tornasse accessivel e uma pedra para benzer-se e ficar base do monumento que no futuro ha de ser uma gloria do povo crente e fiel da cidade da Virgem.

Ha menos de um anno, talvez, appareceu a ideia, que classificamos de genial por ser pratica, da erecção duma capella perto do projectado monumento, pois dizia-se, e muito bem, a ideia do templo é grande, mas não pôde haver ali uma missa, nem um sermão, nem nada pertencente ao culto divino, e isso desanimava a muitos. Faça-se rapidamente uma capella e essa seja o alvo duma devoção fixa que dê incremento á obra majestosa que se propôi. Entre o pensamento e a realisação completa delle pouco passaria de seis meses. E a capella a concluir-se e segunda peregrinação a fazer-se.

Foi muito linda, muito concorde, muito ordeira e muito devota. o sr. Arcebispo Bispo da Guarda teve a devoção e pôde realizá-la, de vir tomar parte nessa manifestação pública de fé.

Coube-lhe o trabalho e a gloria de benzer a nova capella e pela primeira vez celebrar o santo sacrificio da missa nella. A benção seguiu-se missa cantada, pelo rev.^{mo} abbade da freguesia de Oliveira, em cujo limite o monte se acha, com exposição do SS. Sacramento que ficou exposto até abençoar o povo peregrino ao fim da tarde. Para isso havia um altar campal, para onde foi conduzido depois da chegada do cortejo religioso.

O nosso povo não é dado aos grandes calculos, e não sei se é por essa razão que ha seculos não temos um general capaz de commandar em chefe uma batalha que mereça esse nome. Todos conhecem a historia pratica dos ultimos tempos. Mas isto a proposito do numero de peregrinos. Parece que cada um calcula o seu desejo e não o que vê. Quando foi da peregrinação grande de 1904 ao Sameiro, vimos em letra redonda, como sendo o ultimo tribunal da verdade dos factos, os numeros 80:000 e todos os mais terminados em quatro zeros até 500:000, como sendo o numero approximado de peregrinos em Braga! Agora vemos a mesma coisa, uns dizem 6:000 e talvez com o mesmo direito outros dizem, 100:000. Aos dos seis mil chamarei primeiros e aos dos cem mil chamarei ultimos da escala de calculos de erros maximos possiveis.

O leitor que pensa como eu pouco se lhe dá do numero certo; o que folga com saber é que era uma multidão, pelo visto innumeravel.

Os socialistas ferrenhos e intollerantissimos para quem não comungam nas suas ideias fizeram um grande comicio de protesto em Santo Ovidio, perto do monte da Virgem. Nos dias antecedentes espalharam muitos boatos e prospectos terroristas, a ver se pescavam nas aguas turvas, e para fallarmos a verdade, algum peixe pescaram, mas pela qualidade não enriqueceram. O grande comicio, que não vimos, dizemos que reuniu 200 homens. Se compararmos o calculista com o que imaginou serem os peregrinos 100:000, chegamos a uma conclusão que não é para se dizer a ninguém. Estes socialistas não se devem de temer nem calcular por cabeça, quem quiser

que elles sejam dignos de representação só tem como meio julgá-los pela bulha que fazem.

R. L.

SCIENCIA PARA TODOS

A appendicite

SUMMARIO — Origem da appendicite — Os medicos e os cirurgiões — Opiniões sobre as causas da molestia.

Depois de honrosa lucta, os medicos tiveram que ceder aos cirurgiões a appendicite, como lhes tem cedido outras coisas do dominio que a tradição lhes tenha legado.

Reservaram, no entanto, para premio de consolação, uma pequena parte do terreno que se lhes tirava, a ethiologia, que é o estudo das causas.

Parece que os cirurgiões estão melhor situados em suas buscas abdominaes para fazer as suas pesquisas; porém, como não têm tempo de raciocinar — *de natura rerum et causis morborum*, preocupam-se mais em supprimir os effeitos para occupar-se das causas e deixaram esse cuidado aos medicos. Estes não descansam e cultivam com fervor o pequeno terreno que lhes deixaram, o qual é bastante fértil; e para semi-lo basta ter algo de imaginação, e os frutos que elle dá serão mui variados.

Não vos fallarei de microbios, nem de acrobios, nem do tricocephalo, nem do abuso da carne e do regime carnívoro, da grainha da uva ou dos caroços das cerejas.

Tudo isso é conhecido e já passou de moda.

Uma história de caçarolas esmaltadas teve em tempo alguma acceitação. Pedacitos de esmalte desprendidos dellas, eram absorvidos com os alimentos, iam alijar-se no appendice, irritavam-no e inflamavam-no.

Era a origem da appendicite. Esta theoria esteve a ponto de arruinar os negociantes de louça de ferro esmaltado.

As theorias mais recentes, imaginadas para explicar a frequencia da appendicite, inspiram-se em ideias diferentes e ás vezes contradictorias.

O dr. Robinson lança a culpa ao costume que temos de cruzar as pernas uma sobre a outra. Suppôi que este costume dá causa a que se comprima o appendice contra os musculos psaos, os quaes estão encarregados do movimento das pernas. Desta compressão repetida com muita frequencia resulta a introducção no appendice de pequenas particulas de materiaes procedentes dos intestinos, que irritam, ulceram e acabam por perfurar esse delicado orgão.

Ha que distinguir, porém, que estando o appendice situado contra o psaos direito, os que cruzam a perna direita sobre a esquerda devem ser os unicos expostos á appendicite.

O dr. King, de Washington, imaginou outra theoria, que no fundo se relaciona com a de Robinson. Segundo elle a verdadeira causa da frequencia da appendicite é o uso da bicycleta.

Estabelece chronologicamente que a era da appendicite coincide exactamente com a aparição da bicycleta e que os progressos da enfermidade têm sido parallelos ao uso cada vez mais extenso da bicycleta.

O laço pathogenico que une a bicycleta á appendicite, seria o

traumatismo exercido no acto de pedalear pelo musculo psaos sobre o appendice, pois as contracções repetidas desse musculo favorecem, como já o havia dito o dr. Robinson, a invasão do ducto appendicular pelos microbios.

Poderia contestar-se ao dr. King que desde ha annos o furor da bicycleta tem diminuído notavelmente e que disso resulta, sem embargo, que a frequencia da appendicite está em decrescimento. Porém a opinião doutro collega americano neutraliza a hypothese do dr. King, e tranquiliza os cyclistas. Segundo esse collega não ha de que accusar a bicycleta mas sim o caminho de ferro, que nos fez preguiçosos.

Fazemo-nos transportar quando deveriamos andar, eiz a causa unica da appendicite, conforme o professor americano. E em apoio dessa opinião faz observar que a appendicite é rara no campo, onde os caminhos de ferro não existem e é frequente nas cidades e arredores.

O movimento constante do corpo, a contracção e a flexibilidade dos musculos abdominaes todas as causas que produzem o esforço de andar, concorrem para diminuir a tendencia para a estrangulação e inflamação do appendice.

E destarte conclue-se que a ausencia do movimento produz os mesmos effeitos que o abuso delle, e por isso não ha meio de escapar á appendicite.

DR. ARCOS.

CURIOSIDADES

Lembranças. — Tendes espingardas velhas, obuzes, botões de polainas, punhaes, estribos, pedaços de bandeiras a que se não liga memoria alguma? Fazei disso um fardo e expedi tudo para Nova-York. Está-se ali fazendo agora algum negocio com lembranças da guerra russo-japonesa. Quereis um exemplo? Um botão de uniforme russo, 5 francos; um estribo, 15 francos; uma cartucheira, 25 francos; um revolver, 75 francos. Isto para as lembranças ordinarias. Ha outras. Para as bolsas mais adinheiradas: decorações de todas as ordens e de todas as categorias, de 500 a 3:000 francos; estandartes, de 5 a 10:000 francos.

Identidade. — O celebre tenor Caruso que esteve em Nova-York, apresentou-se num banco da 5.^a Avenida para receber um cheque. Sendo a somma assás elevada, o thesoureiro exigiu peças de identidade e mostrava-se tanto mais exigente, porque tinha ido ouvir o cantor e não o reconhecia sob os seus trajas ordinarios. Caruso tinha esvasiado a sua carta e exhibido todos os fechos de cartas sem chegar a convencer o desconfiado thesoureiro. De repente veio-lhe uma ideia: entoon uma aria da *Tosca: recordate armonie*, e num instante se fez a convicção. O cheque foi logo pago, emquanto resovavam freneticos applausos em todos os postigos do banco.

Um cão benemerito. — Celebrou-se em Henley, Inglaterra, uma festa original. Os operarios do grande estabelecimento industrial de Thomás Godwin organizaram um banquete em honra dum cão heroico que salvou a vida do filho do seu dono. Como Godwin filho atravessava as officinas do estabelecimento paterno a uma hora em que os operarios

estavam fóra, apresentou-se um homem diante delle. Era um ladrão que, surprehendido em flagrante, se armara duma barra de ferro e com ella deu uma formidavel pancada na cabeça de Godwin filho a quem prostrou no chão. Estava o assassino para completar a sua obra criminosa, quando de repente foi agarrado pela garganta e reduzido á impotencia pelo bom animal que o seguiu até chegar soccorro.

Bõa medida. — O fallecido rei da Dinamarca, Christiano IX, era profundamente amado do seu povo; contudo havia uma classe de cidadãos que lhe tinham algum rancor por causa duma medida que elle tomara: eram os bebados. O rei desgostoso com os progressos que a beberria tomara no seu pequeno reino, achara um meio engenhoso de a combater: ordenou á policia que obrigasse o taberneiro que desse o ultimo copo a um bebado, a pagar uma caruagem para o reconduzir a casa e tambem os estragos que elle tivesse causado; enfim era obrigado a pagar ao medico em caso de doença e a dar ao bebado uma indemnização. E a medida deu excellentes resultados. Quem no-lha dera adoptada entre nós?

Um porco sujo. — Recebeu-se no hospital de Leicester um chamado Sandy Sando que ha dezoito annos se não tinha lavado. Em 1888 perdendo a sua mulher a quem adorava, fez voto de não se deitar em cama nem de se lavar durante um periodo de vinte annos. Impediu-o um accidente de ir até o termo que se propozera. Mordeu-o um cão ha algum tempo e a chaga tornou-se de tal modo purulenta que o doente precisou de ser transportado ao hospital. No primeiro dia da entrada deram-lhe cinco banhos, mas a crôsta accumulada durante dezoito annos resistiu sempre. Trata-se de administrar umas duches especiaes.

Typographos. — Os typographos tiveram em todos os tempos confrades de alta linhagem; parece que Eduardo VII de Inglaterra se dera á impressão nos seus tenros annos, e diz-se que não se entendeu muito bem com os que tiveram de lhe ensinar a lithographia. Elle, porém, tinha tido nobres antecessores: o primeiro foi o principe Nicolau Radziwill (1515-1565); Luis XVI já compunha aos dez annos; Maria Josephina de Saxe, cunhada de Luis XV, era uma compositora muito habil; Joseph II da Austria, irmão de Maria Antonietta, possuia uma imprensa com muitas machinas. E ainda se poderia citar o imperador Frederico III ou o principe Eugenio de Suecia.

Sellos para colleções

Pacotes de 50 variedades para 20 reis cada.

Pacotes de 100 variedades, entre os quaes se contam bellos exemplares antigos e modernos das nações americanas e asiaticas, para os preços de 50, 100, 200, 300, 1\$000 e 2\$000 reis cada pacote.

Pacotes de 500 variedades para 5\$000 reis cada, contendo bellos e valiosos sellos.

Vende CANDIDO GOMES, residente nos Arcos da Val de Vez.

Todas as encomendas superiores a 500 reis remetem-se francas de porte.

O pagamento em sellos de 25 reis ou vale.

NOTICIARIO

Escândalo. — Fomos informados por pessoas muito competentes de que na estação postal das Caldas das Taipas se ostenta uma colleção de bilhetes postaes, que representam figuras immo-
raes.

Semelhante procedimento do snr. encarregado do correio é altamente escandaloso e absolutamente intolleravel.

Só esta nos faltava: que duma repartição paga pelo povo se abusasse por modo tam grosseiro para corromper o mesmo povo.

Não pôde ser. E' preciso que o snr. encarregado do correio das Taipas se convença de que não tem auctoridade absoluta dentro daquella casa, e de que nem todos os que ali precisam de recorrer sam almas perdidas ou corações de lama.

Não terám os moradores das Taipas e os numerosos hóspedes que agora povoam aquella estância thermal, nenhum direito a que se respeite a sua honestidade, mórmente por parte daquelles a quem sustentam com o seu dinheiro?

Para não termos de voltar ao ingrato assumpto, pedimos ás auctoridades que possam superintender no escandaloso abuso, que lhe ponham cõbro sem perda de tempo.

Note-se que por enquanto não culpamos senão o entendente da estação postal das Taipas: mas é este um ponto, sobre o qual não pouparíamos ninguém.

Esperamos poder noticiar no próximo número que o escândalo cessou. Deus o queira.

O dia santificado

Em honra de S. José

32 paginas

Vêr o annuncio — Livros religiosos

Círculo Cathólico. — Esta florescente associação operaria solemniza, amanhã, o 4.^o anniversario da sua fundação.

A commemoração será modesta, este anno, mas nem por isso deixará de ser significativa, porque tal data deve ser para todos, mas principalmente para os socios que têm experimentado os seus beneficios, já com a ministração da luz do espirito, já com os socorros nas suas mais extremas necessidades em occasiões em que o braço poderoso do operariado tem de baixar ás asperzas da doença que o prostra, collocando-o, e a sua família, na penosa situação da falta de recursos para o seu sustento.

E' portanto uma data festiva para os socios, uma data gloriosa para os que desinteressadamente trabalham para o seu progresso, um passo mais dado em favor da instrução do operario, um facho de luz, se ainda é necessario, a demonstrar que só a religião de Christo nos pôde dar felicidade em todos os tranzes da vida, por vezes atribulada, é certo, mas sempre suavizada para aquelles que sabem segui-la em todas as suas magnificencias.

O Círculo Cathólico S. José e S. Damaso, de Guimarães, uma das mais florescentes associações operarias do seu genero que existem no país, embora modestamente, como se diz, não deixa de festejar o seu quarto anniversario de feliz existencia, mandando re-

zar uma missa na igreja do Carmo, ás 7 horas da manhã, por alma dos socios fallecidos, a que devem assistir os socios com a sua bandeira, e realizando uma sessão solemne ás 8 horas da noite.

Que a sympathica instituição continue por muitos annos a florescer e que os seus beneficos influxos se façam sentir na alma e no coração de todos aquellos que amam as boas obras.

Sam esses os nossos mais ardentes desejos.

Feira de S. Gualter.

—O pregão levantado pela Associação Commercial em favor do resurgimento da velha feira de S. Gualter encontrou echo nos vimaranenses. Têm sido valiosos e numerosos os subsídios e ajudas colhidas pela briosa commissão iniciadora.

Entre outros mais ou menos importantes subsídios figura o de 300.000 reis, que a Camara Municipal acaba de ser superiormente auctorizada a offerecer para premios.

Apesar de ainda não estar definitivamente organizado o programma dos festejos, que por aquella occasião se ham de realizar, vai-se já fallando de varios numeros importantes.

Iremos informando os leitores do que se fôr sabendo mais digno de menção.

A Cruz Alliviada

112 pag. em 16.º grande
Ver o annuncio—Livros religiosos

Seminario-Lyceu.

Encerraram-se no passado dia 20 as aulas complementares do Seminario-Lyceu. Os exames respectivos principiam na proxima segunda-feira, 25 do corrente. Serám nesse dia chamados a exame de *Litteratura* portuguesa os alumnos de n.ºs 1 a 5.

Segundo o regulamento vigente, as aulas lyceaes encerram-se no proximo sabbado, dia 30. Nos primeiros dias de julho proceder-se-ha ao apuramento final das notas. Só depois é que principiarám os exames, que, como se sabe, sam obrigatorios para todos os alumnos do 3.º e 5.º anno (1.ª e 2.ª secção do curso geral).

Novas machinas fallantes "PATHÉ,"

Em casa do snr. JOÃO GUALDINO encontram-se á venda os melhores phonographos conhecidos da Casa PATHÉ.

Sam as machinas mais aperfeçoadas e que imitam com mais semelhança e nitidez as vozes e as notas musicas.

Para este aparelho tem milhares de cylindros que se vendem aos preços de 450 e 750 reis.

As machinas custam 6\$500, 15\$000, 80\$000 reis, etc.

Os beneficios da confissão

58 pag. em 8.º
Ver o annuncio—Livros religiosos

PREVENÇÃO.—

Tendo chegado ao nosso conhecimento o facto de ter andado a receber o importe das assignaturas pelo concelho um LARAPIO qualquer que se intitulou cobrador do nosso semanario, prevenimos os nossos preadados assignantes de que A RESTAURAÇÃO nunca teve nem tem cobradores, sendo esse serviço feito unicamente pelas estações postaes, como por vezes o temos declarado em expediente, devendo, portanto, as assignaturas ser pagas só nas referidas estações ou aos seus empregados, quando o não sejam directamente nesta administração, á rua de Payo Galvão — Typographia Minerva, o que é sempre preferivel.

Vamos brevemente continuar a publicação da lista dos snrs. assignantes que se acham em divida desde o n.º 1 de A RESTAURAÇÃO, a quem suspendemos a remessa por falta de pagamento. Mas para que não tenham que dizer depois, mais uma vez serám avisados particularmente, e attentosamente, como sempre o temos feito, para que nos enviem, se quizerem evitar tal desgosto, as importancias em divida.

Parece-nos razoavel e de justiça que, tendo recebido o jornal, nos paguem o que nos devem.

O administrador,

Antonio Santos

Lembrança da 1.ª communhão.

—Na *Typographia Minerva Vimaranesse*, á rua de Payo Galvão, encontram-se á venda lindas estampas coloridas, proprias para lembranças da primeira communhão não só para meninas, como também para meninos.

As mais pequenas, que medem 0^m,07 x 0^m,12, vendem-se avulso ao preço de 20 reis.

Tambem ha estampas para registos, com diversos imagens, que se vendem por preços muito razoaveis.

Quando as encomendas sejam avultadas fazem-se preços muito economicos.

O advogado e notario Joaquim Lopes de Oliveira, mudou o seu escriptorio para o Largo do Toural n.º 60.

Bilhetes postaes, illustrados com o retrato do Santo Padre Pio X em oleographia, a côres, a 20 reis cada um.

Ditos com vistas de Vizella, uma das mais importantes estancias thermaes de Portugal, trabalho nacional e portanto preferivel ao estrangeiro, impressão a preto, nitida e cuidada, em optimo cartão *couché*, com photogravuras de Marques Abreu & C.ª, do Porto, a 20 reis cada um. Por collecção, que consta de 14 exemplares com 17 vistas escolhidas, tem 20 por cento de desconto.

Vendem-se na *Typographia Minerva Vimaranesse*, rua de Payo Galvão.

Remettem-se pelo correio a quem enviar a importancia em estampilhas e mais 5 reis para porte por cada cinco exemplares.

Camara Municipal.

—Na sua sessão de 6 de junho, depois de lida e approvada a acta da anterior sessão ordinaria, foi esta aberta ao meio dia.

Procedeu-se á arrematação da obra de reparação e melboramento do caminho municipal desde o logar de Covas—Estrada real n.º 32 para a freguesia de Polvoreira, Candoso e Mascotellos—primeira e segunda parte do projecto comprehendendo os logares de Covas—Estrada real n.º 32 e o da Nova, conforme a deliberação tomada em sessão de 16 de maio do corrente anno, sob a base de licitação de 350\$000 reis; foi adjudicada a João Francisco, pela quantia de 235\$000 reis, como todo melhor consta do auto de arrematação que se lavrou e fica archivado.

Officios:

Do snr. Administrador do concelho, participando que no testamento com que falleceu o snr. Francisco Joaquim de Faria e Sousa, se encontra a verba do theor seguinte: «Deixo á Camara Municipal de Guimarães um terreno com vinte metros de frente e com todo o seu fundo na Coutada do Outeiro, da referida freguesia de S. Torquato, para ella, se quiser acceitar este legado, edificar nelle uma casa destinada á instalação de duas escolas primarias, sendo uma para o sexo masculino e outra para o sexo feminino; inteirada, e com vista ao snr. vereador respectivo.

—Da Comissão promotora do monumento que se projecta erigir na cidade da Figueira da Foz ao grande patriota Manuel Fernandes Thomás, solicitando desta municipalidade qualquer importancia para aquelle fim; inteirada.

Requerimentos:

Da snr.ª D. Joaquina do Sacramento, proprietaria, desta cidade, pedindo licença para reconstruir parte do predio onde habita, sito na rua de S. Damaso, desta mesma cidade, modificando-o e ampliando-o conforme o projecto apresentado; concedida, com as condições constantes da informação dada pelo empregado tecnico das obras municipais, que por cópia serám exaradas no alvará a expedir.

Deliberações:

Mandou enviar ao snr. vereador do pelouro as participações das occorrencias havidas na luz pública da cidade durante as noites de 30 do mês findo até hoje, bem como duas justificações apresentadas pela Companhia de Electricidade, para dar parecer, a fim da Camara deliberar o que fôr conveniente.

—Concedeu subsídios de lactação, nos termos dos pareceres emitidos pelo snr. vereador do respectivo pelouro, exarados nos processos, a Adelino, filho de Antonio da Silva; Adelina, filha de Francisca Rosa; Manuel e Joaquina, filhos de Luisa de Oliveira; Henrique, filho de Maria Mendes; Antonio, filho de Amelia Rosa de Abreu; Leocadia, filha de Albina Novaes; Torquato, filho de Josepha Pereira; Maria, filha de Anna Ribeiro; Domingos, filho de Rosa Ferreira; João, neto de Maria Joaquina; Antonio, filho de Rosa Maria; Maria e Domingos, filhos de Joanna Salgado; José, filho de Maria Rosa; Margarida, filha de Anna Rosa; Domingos e José, filhos de Delfina dos Anjos; e Luisa, filha de Maria Thereza, visto acharem-se ao abrigo da lei como todo melhor consta dos processos devidamente archivados.

—Prorogou, até prefazerem 18 meses de idade, os subsídios concedidos a Anna, filha de Gracinda de Sousa; Maria, filha de Rosa Pereira Mesquita de Lemos; Joanna e Geneveva, filhas de Olivia Rosa; Li-

berata, filha de Petornilla de Oliveira, e Maria, filha de Sophia de Abreu, visto acharem-se pouco desenvolvidos na dentição, como todo melhor consta dos processos devidamente approvados.

—Deliberou admittir no hospicio dos expostos como desvalidos—José, filho de Domingos Ferreira; Isaura, filha de Josepha Ribeiro; José, filho de Anna Rosa de Sousa; Maria, filha de Flóra Emilia; Antonio, filho de Maria Auxilia, e João, filho de Joaquina Mendes, nos termos dos pareceres dados pelo snr. vereador do respectivo pelouro, nos processos devidamente archivados.

—Deliberou continuar a abonar subsidio á ama createira do exposto matriculado sob o n.º 25 do anno de 1889, visto este achar-se pouco desenvolvido e não poder ganhar os meios necessarios á subsistencia.

—Deliberou contractar amigavelmente as seguintes expropriações de terrenos necessarios para a construção da estrada municipal n.º 8—lanço da Labruge a Airão—a saber: a D. Margarida Marques da Silva Machado, viuva, proprietaria, da freguesia de Vermil, 129 metros quadrados de terreno lavrado, pela quantia de 26\$100 reis; e a Bernardino Leite de Faria e esposa, proprietarios, do concelho de Felgueiras, 866 metros quadrados de terreno lavrado, pela quantia de 95\$750 reis, como todo melhor consta dos termos de expropiação que se lavram.

—Deliberou intentar contra Alberto Rodrigues de Figueiredo e mulher, industriaes, no logar do Pevidem, deste concelho, a necessaria acção ou acções ou qualquer outro procedimento judicial ou extrajudicial, a fim de serem compellidos a respeitar os lavadouros publicos que existem em dous locais no Ribeiro do Bairro, freguesia de S. Jorge de Selho, e bem assim para reivindicar um terreno que os mesmos occupam e que dava servidão para os alludidos lavadouros.

—Deliberou inserir no primeiro orçamento suplementar ao ordinario do corrente anno, que se organizar, a verba necessaria para pagamento a um engenheiro assalariado, nos termos da deliberação municipal de 30 de setembro de 1903, approvada pelo Ministerio do Reino, como se vê do officio n.º 607 dimanado da repartição do governo civil, deste districto do mesmo anno.

O snr. vereador do pelouro das obras, João Gualdino, informou que tendo visitado as estradas municipais numero 11 e 13, as encontrara em pessimo estado de conservação, com manifesto indicio de nas mesmas não se ter trabalhado ha muito tempo, não encontrando os cantoneiros Francisco Ribeiro e João Ferreira, nos respectivos cantoes, no dia 31 do mês findo. A Camara deliberou que fossem ouvidos por escripto os cantoneiros alludidos, bem como o fiscal de cantoneiros e apontador das obras de viação, á cerca das irregularidades mencionadas até á proxima quarta-feira, dia 13 de junho, pelas 11 horas da manhã, comparecendo todos pessoalmente para completarem verbalmente as declarações que necessarias fôrem, sob pena de se proceder á sua revelia, instaurando-se para esse fim o necessario processo.

—Auctorizou diferentes pagamentos.

ANNUNCIOS

Mes de Maria

Livraria editora de Figueirinhas Junior—Porto.

Preço, brochado..... 300 reis
Encadernado 400 »

PASSA-SE a officina de vasouras de Fafe.

Para tratar, com o director da cadeia Manuel de Freitas, naquella villa.

Livros religiosos

Acham-se á venda, na Typ. Minerva, á rua de Payo Galvão, os seguintes livros religiosos:

- A Cruz Alliviada ou motivos de consolidação nos trabalhos, do P. Piamonti, S. J., versão portuguesa por um professor da Escola Apostolica da SS. Trindade, com licença da auctoridade ecclesiastica, 112 paginas, em 16.º grande: em brochura 120 rs.
Com linda encadernação em panno chagrin 250 rs.
Pelo correio mais 10 rs.
 - O dia santificado em honra de S. José, pios exercicios para uso dos devotos do Santo Padroeiro da Igreja, 32 paginas, formato elegante, com a imagem do santo na capa magnificamente trabalhada a côres 60 rs.
Pelo correio 65 rs.
 - Os beneficios da confissão por F. J. d'Ezerville, accomodação portuguesa do Padre José Lopes Leite de Faria, com auctorização do Ex.º Sr. Arcebispo Primás, 58 paginas em 8.º: em brochura 50 rs.
Cartonado 120 »
Pelo correio franco de porte.
- Desconto vantajoso aos compradores de 50 exemplares para cima.

O Cera de Milho

E' o melhor até hoje conhecido para matar

Ratos, Ratazanas, Toupeiras e Ralos.

O seu consumo crescente assim o prova.

Caixa 100 reis

A' venda em todas as pharmacias e drogarias.

Deposito geral no Porto, drogaria de ANTONIO LOPES, rua das Flores, 30.

Em Guimarães, pharmacia Alves Mendes.

Os Centros Nacionaes

PELO

DOM FRIOR

Manoel d'Albuquerque

Vende-se esta obra em casa do sr. Manuel Joaquim d'Oliveira Bastos—R. de Payo Galvão.

Preço 300 reis.

SERMÕES

do Veneravel Padre **SEGNERI**, da Companhia de Jesus

(O Cicero christão)

Seguidos de observações criticas pelo reverendo **JUAN MARIA SOLÁ**
da mesma Companhia

Traduzidos em português pelo Presbytero

Miguel Ferreira de Almeida

Doutor na S. Theologia e Direito Canonico, Conego Honorario da S. Basilica do Loreto com honras de Familiar e Commensal do Papa, Capitular da Sé de Vizeu, Secretario Geral da Congregação universal da Santa Casa do Loreto em Portugal, Condecorado por Leão XIII com a Cruz de ouro de 1.ª classe "pro Ecclesia et Pontifice", e redactor da "Revista Catholica".

A Empresa da *Revista Catholica*, de Vizeu, no intuito de fornecer aos reverendos sacerdotes e parochos o melhor e mais puro modelo de oratoria sagrada, principiou a publicar os monumentaes **Sermões** do grande orador sagrado, o Veneravel Padre **SEGNERI**, da Companhia de Jesus.

O titulo glorioso de *Cicero christão* com que o Veneravel Padre e zelosissimo missionario apostolico italiano é conhecido em todo o mundo sabio, só por si, sam a mais alta recommendação da obra que vai sair a lume.

Para se avaliar a sua importancia e necessidade, vamos transcrever do Prologo o testemunho auctorizado de **Guilherme Audisio**, presidente da Academia de Soperga, em Turim, e mais tarde conego de S. Pedro no Vaticano e lente de direito da Universidade da Sapiencia em Roma, que deixou escripto nas suas formosas *Lições de Eloquentia Sagrada* que dedicou ao immortal Pontifice Pio IX:

"Segneri, o grande Segneri, nascido em Nettuno (provincia romana) em 1624, grande pela natureza e tornado ainda maior pelo estudo que fez, incansavelmente, nos modelos de toda a litteratura classica italiana, tomou sobre si o honroso encargo, luctando contra uma nação inteira, de despertar o genio oratorio de Cicero. Começou por lançar fóra da eloquência sagrada os ornatos profanos, as metaphoras empoladas, e os caprichos que a ignorancia dos seculos precedentes tinha introduzido, e o mau gosto daquelle tempo tinha desmedidamente augmentado.

"Pós-se a tratar, não assumptos paradoxaes, de que, como diz Roberti, ao menos uma quarta parte era falso, onde o orador se via em sérios embaraços para reduzi-los a um sentido verdadeiro e catholico; não proposições exquisitas, que não visavam a instruir, mas a impôr-se pela novidade: mas sim verdades christãs, e não só christãs mas práticas; demonstrando-as quasi sempre com a auctoridade das Sagradas Escripturas e dos Padres, com o sentimento e com a razão.

"Depois de assim escolhida entre as verdades mais uteis e solidas a sua proposição, que enuncia com força e lucidez, desce à disposição das provas.

"E nenhum outro orador, quer sagrado quer profano, jámais as dispôs com magisterio mais subtil de sabedoria, encadeando-as entre si, apertando o ouvinte com vinculos tam fortes, que lhe tornava a um tempo necessario e doce o render-se.

"E tanto no convencer como na promoção dos affectos, é sempre e em toda a parte, a par de Demosthene, o orador popular.

"Como sabe encarnar e colorir as provas, servindo-se de imagens!

"Como a attenção, que facilmente cairia enfraquecida e extincta na aridez do raciocinio, é por elle avivada, já com a belleza das narrações, já com um dialogo franco e natural, que não abandonando a si mesmo os ouvintes conciliava para o discurso a vivacidade e o deleite de conversação animada!

"Como o seu estylo é nobre e elegante, energico e forte!

"Cada palavra sua, escreve Andres, é a mais apropriada, cada phrase a mais expressiva, cada periodo o mais justamente medido, as expressões significativas e opportunas, as figuras bem manejas, e todas as luzes da dicção empregadas com maestria e facilidade.

"Se faz uma narração, pinta-a com as côres mais naturaes e verdadeiras; se move um affecto, estimula-o com a força mais viva e ardente; se quer amplificar um sentimento, apresenta-o com maior luz, e com dignidade mais nobre; e o seu estylo brilha com os ornatos duma fecundia natural, sem os vicios desmedidos duma affectação estudada."

E basta de citação para se ajuizar do que é esta obra.
A seguir serão também publicados os

SERMÕES ABREVIADOS para todos os domingos do anno

POR

Santo Affonso Maria de Ligorio

Condições da assignatura

A obra é distribuida em fasciculos de cinco folhas magnificamente impressas em optimo papel, de formato 8.º grande.

Cada fasciculo custará apenas 160 reis, que serão pagos no acto da entrega. Os assignantes da provincia receberão os fasciculos pelo correio sem augmento de preço, e pagarão de cinco em cinco fasciculos, para o que lhes serão enviados pelas respectivas estações postaes os competentes recibos. A distribuição será feita com a maxima regularidade.

Tem direito a um exemplar quem angariar dez assignaturas e se responsabilizar pelo seu pagamento.

A empresa acceta correspondentes em todas as terras onde os não tem, dando referencias naquella cidade.

ANNUARIO DO DISTRICTO DE BRAGA

Commercial, industrial, agricola, burocratico, biographico, descriptivo e chorographico

para 1906

DIRIGIDO POR LAURINDO COSTA

EDIÇÃO ILLUSTRADA

Acaba de ser posto á venda este valioso elucidario que traz informação segura de todos os concelhos do districto de Braga, pelo que se torna uma obra altamente indispensavel a todas as repartições publicas, casas de commercio, fabricas, estabelecimentos bancarios, e a advogados, medicos, pharmaceuticos, proprietarios e agricultores, em edição muito primorosa, e illustrada com retratos e biographias de filhos de Braga, que pelo seu talento se têm distinguido, em carreiras litterarias, scientificas e artisticas.

Um grosso volume de cerca de 500 paginas, impresso em bom papel, 500 reis, pelo correio 550 reis.

Empresa editora de *A Folha do Minho*, rua Rodrigues de Carvalho, 46, 1.º—Braga.

Em Guimarães—Livraria Freitas.

Pauvert

O Valle das Lagrimas

Necessidades, fontes e frutos da tristeza sobrenatural

VERSÃO DE

Antonio Figueirinhas

Obra approvada pelo Senhor D. ANTONIO, Bispo do Porto

"O Valle das Lagrimas é um assombro de sentimento christão, a mais bella e fortificante apothéose dessa gota-estrella, divinizada por todos os poetas religiosos e chamada com eufonia — a lagrima".

Preço, franco de porte, em brochura — 200 reis. Encadernação de luxo — 300 reis.

Livraria editora de Figueirinhas Junior—Rua das Oliveiras, 75 — Porto.

HISTORIA SAGRADA

DO

ANTIGO E NOVO TESTAMENTO

(Vida de Jesus-Christo e dos primeiros apóstolos) acompanhada de 30 gravuras e de dois mapps e um plano de Jerusalem

PELA

«ESTRELLA DO NORTE»

Com approvação do Senhor D. ANTONIO, Bispo do Porto

Preço, brochada—160 reis. Cartonada—200 reis.

Livraria editora de Figueirinhas Junior—Rua das Oliveiras, 75 — Porto.

SYNOPSE

DA

THEOLOGIA MORAL

PELO PRESBYTERO

João Evangelista de Lima Vidal

Doutor em theologia

APPROVADA PELO SNR. BISPO CONDE

2 vol. 1\$200

Livraria França Amado, editor—COIMBRA.

As Terras de Valdovês

MEMORIAS HISTORICAS E DESCRIPTIVAS

DO

CONCELHO DOS ARCOS DE VAL DE VEZ

POR

José Candido Gomes

ESTA interessante publicação, que está saindo das officinas da TYP. MINERVA VIMARANENSE, de Guimarães, é uma compilação vasta de tudo o que o seu auctor pôde apurar relativamente a este concelho.

A sua regular publicação é uma empresa arrojada de muito trabalho e poucos interesses. Corresponde, além d'isso, a uma necessidade imperiosa, qual é a de reunir com methodo e concisão todas as noticias historicas, corographicas, estatisticas, biographicas, archeologicas, heraldicas e genealogicas, dis persas pelos archivos publicos e particulares e pelas publicações especiaes.

É trabalho unico em todo o país pela vastidão que o auctor lhe deu.

Acham-se publicações os cinco primeiros volumes

A obra constará de 10 volumes pelo menos. *Condições de publicação.* — Todos os cavalheiros que aceitaram o 1.º volume com declaração de assignatura receberão a obra toda á razão de 200 réis cada volume nesta villa, e mais 50 réis fóra d'ella, quando a cobrança seja feita pelo correio.

O volume avulso 500 réis. Recebem-se ainda assignaturas pagando os dois primeiros volume a razão de 500 réis.

Assigna-se e vende-se na

Pap. e Typ. Minerva Vimaranense

Rua de Payo Galvão—Guimarães

e em casa do auctor, no Logar de Valverde—ARCOS DE VAL DE VEZ

PEDRO SCAVINI

THEOLOGIA MORAL UNIVERSAL

Edição unica e completa em Portugal

Está já completo o 1.º volume da segunda edição portuguesa da importantissima obra de Scavini

THEOLOGIA MORAL UNIVERSAL

revista e augmentada sobre a decima sexta e ultima edição latina, pelo Conego J. M. Rito e Cunha, professor de sciencias ecclesiasticas no seminario de Vizeu.

Um grosso volume de 854 paginas, com o retrato do auctor, brochado, 2\$000 reis.

Continúa aberta a assignatura por cadernetas ou volumes. Pedidos ao editor e proprietario

José Maria de Almeida

Rua de Grão-Vasco—VIZEU

IMITAÇÃO DE CHRISTO

Novissima edição

Confrontada com o texto latino e ampliada, com notas

POR

Monsenhor **MANUEL MARINHO**

Approvada e indulgenciada

pelo Ex.º e Rev.º Sr. D. Antonio, Bispo do Porto

PREÇOS

Em percalina	300 reis
Em carneira com folhas-douradas	500 »
Em chagrin-douradas	1\$000 »

Todos os pedidos acompanhados da sua respectiva importancia devem ser dirigidos ao editor **José Fructuoso da Fonseca**, RUA DA PICARIA—PORTO.

Em GUIMARÃES vende-se em casa do snr. **Manuel Joaquim de Oliveira Bastos**.